**CONDIÇÕES PARA A HIPERENDEMICIDADE DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PARÁ**

Letícia Siqueira Moura[[1]](#footnote-2) Email: [letysiq@outlook.com](mailto:letysiq@outlook.com)

Gleice Carla Silva de Castro[[2]](#footnote-3)

Yuri Cavaleiro de Macêdo Coelho[[3]](#footnote-4)

Miguel Brandão Santos[[4]](#footnote-5)

Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima[[5]](#footnote-6)

**INTRODUÇÃO**: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que afeta os nervos periféricos, causada pelo *Mycobacterium leprae,*ou bacilo-de-Hansen, actinobactéria, parasita intracelular obrigatório, podendo causar graves lesões e incapacidades físicas se não tratada de maneira adequada. Os principais sintomas são manchas claras ou avermelhadas pelo corpo e a perca de sensibilidade tátil e térmica. As manifestações clínicas são classificadas, de acordo com o Ministério da Saúde, conforme o número e intensidade das lesões, sendo: paucibacilar, com até cinco lesões; e multibacilar, apresentando cinco ou mais lesões de pele e mais de uma lesão no troco nervoso. Normalmente, a transmissão ocorre pela saliva ou por gotículas de muco nasal de doentes não tratados. O patógeno apresenta alto grau de infecção, porém baixo potencial patogênico, isto é, dos indivíduos que entram em contato com a bactéria, poucos apresentam manifestações clínicas e os que manifestam, precisam ter mantido contato constante durante longo período para adoecer (COSTA, et al., 2013). O Brasil encontra-se no 2º lugar no ranking de países com maior incidência de casos de doenças no mundo, ficando apenas atrás da Índia, apresentando mais de 25 mil novos casos em 2016. Em todas as regiões brasileiras são encontrados casos da doença, com destaque para grande o Centro-Oeste e Norte, mesmo com todos os esforços mundiais/nacionais para sua erradicação, como, por exemplo, a campanha do Dia Mundial de Luta contra a Hanseníase, lançada pelo Ministério da Saúde (MS), realizada em Belém-PA em 31 de janeiro de 2018. No ano de 2014, o Estado do Pará foi identificado na quinta posição entre os Estados brasileiros com maior coeficiente de infecção por *M. leprae* (LIMA, et al. 2016). Muitos são os fatores que influenciam na hiperendemicidade hansênica que assola o Brasil, estudos têm mostrado que condições ambientais, socioeconômicas e culturais estão intimamente relacionadas a esses altos índices.Frente ao exposto, este estudo objetivou identificar os fatores que influenciam as altas taxas de prevalência de Hanseníase no Pará, baseado em um levantamento bibliográfico, no intuito de conhecer as realidades que contribuem para esse processo de adoecimento, a dimensão da gravidade do problema e as possíveis formas para preveni-lo.**METODOLOGIA:**Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivoem queforam pesquisados e selecionadosartigos de 2001 a 2017, nos idiomas português e inglêsda base de dados Scielo, CAPES, Redalyc e Pubmed. Na busca dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Mycobacterium leprae; Hanseníase; endemicidade; fatores epidemiológicos; Pará. Os critérios de inclusão de trabalhos neste estudo são: (1) estudar a epidemiologia da hanseníase; e (2) ter como área de estudo o Estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados 25 artigos que tratam da Hanseníase no Estado do Pará, mas, deste total, apenas 16 foram incluídos para efeitos de análise, pois contemplam os critérios estabelecidos. As bibliografias encontradas são de pesquisas realizadas nas mesorregiões: Metropolitana de Belém (50%); Sudeste Paraense (35%); Nordeste Paraense (15%). Considerando que, nos artigos analisados, um mesmo autor apresentou mais de um fator que podem justificar a hiperendemicidade hansênica em suas áreas de estudo, elaborou-se a seguinte listagem com os mais recorrentemente citados: a falta de saneamento e carência das condições de moradia (53,5%);abaixa escolaridade dos indivíduos (40%); a formação de aglomerações humanas (40%); questões genéticas e nutricionais (33,3%); e a falta de preparo dos profissionais de saúde (20%). O estudo desenvolvido por PORTAL et al. (2006), que identificou casos de hanseníase em três microáreas do Arquipélago do Combú, descreve que 86% das pessoas consultadas não possuíam o ensino básico concluído, analisando que esta condição repercute na falta de informações acerca da doença, no risco para desenvolvimento de suas formas incapacitantes e uma fonte ativa de transmissão, devido ao diagnóstico tardio. Ao observarem as precárias condições de moradia: casa de madeira, banheiro externo, uso direto da água do rio em atividades domésticas etc., e a falta de saneamento, os autores também associam a estas situações a existência de casos nas áreas estudadas. Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, a região Norte apresenta os piores índices de saneamento básico do país: 56,9% para cobertura de água, 8,7% para esgoto e 16,4% para esgoto tratado.Salomão; Palácios; Soares (2013) identificaram, em trabalho realizado no período de 2007 a 2010, no município de Curionópolis, que a distribuição demográfica da Hanseníase se concentrava em bairros e/ou comunidades próximas aos garimpos, a sede do município e as rodovias de acesso. Para os autores, a alta endemicidade está relacionada à urbanização acelerada, à formação de aglomerações humanas e as péssimas condições de vida da população. Os fatores imunológicos que influenciam na resposta imune do hospedeiro à hanseníase também foram citados no estudo supracitado e em outros. Com efeito, pesquisas realizadas pelo Instituto Evandro Chagas – IEC – constataram a relação entre a constituição genética dos indivíduos infectados com sua suscetibilidade ou proteção à doença. Um estudo inédito, na região Norte, realizado pelo IEC, identificou partículas de DNA de *M. leprae* em águas superficiais de um rio da região Amazônica utilizadas para fins domésticos por uma população ribeirinha isolada, sendo este a única fonte possível para veiculação de casos de hanseníase para estes indivíduos. Outro trabalho consoante a este, realizado na Universidade Federal do Ceará no ano de 2004, identificou que fatores socioeconômicos e ambientais estão relacionados a incidência do agravo no Brasil. **CONCLUSÃO:**Nos trabalhos analisados são expostos alguns fatores que podem estar relacionados à hiperendemia hansênica no Estado, sendo os mais citados: as baixas condições de saneamento básico, péssimas condições de moradia e baixa escolaridade. Geralmente, a doença se desenvolve em áreas de baixo índice de desenvolvimento humano, de urbanização acelerada e desordenada, cenário propício para a disseminação dessa e de outras infecções, como: tuberculose, leptospirose e pneumonia, dominantes em comunidades pouco beneficiadas. O baixo nível de escolaridade distancia o sujeito das informações, dificultando a adesão de atitudes profiláticas, bem como a busca pelo tratamento.De posse dessas informações, sugere-se a implantação de novas políticas públicas de promoção à saúde; programas para o acesso e permanência à escolarização básica, sobretudo de pessoas de baixa renda; monitoramento/fiscalização dos programas de erradicação do agravo estudado; incentivos públicos em pesquisas para desenvolvimento de drogas mais eficazes e diagnóstico imediato, dentre outras ações que busquem evitar o agravamento, a reincidência e/ou o aparecimento de novos casos de Hanseníase no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Negligenciadas. *Mycobacterium leprae*.Fatores de risco.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, L. A; BORBA-PINHEIRO, C. J; REIS, J. H. REIS JUNIOR, S. H.. Análise epidemiológica da hanseníase na Microrregião de Tucuruí, Amazônia brasileira, com alto percentual de incapacidade física e de casos entre jovens. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 8, n. 3, p. 9-17, 2013.

LIMA, L.N.G.C; LOPES, M.L; SILVESTRE, M.P.S.A; RAMOS, F.L.P; MATOS, H.J. Presença de *Mycobacterium leprae* em escarro de paciente sintomático respiratório com hanseníase multibacilar. **Revista Pan-Amazônica de Saúde,** v.7, n.2, p. 75-78, 2016.

PORTAL, L. C; NOGUEIRA, L. M. V; RODRIGUES, I. L. A; ALBUQUERQUE, N, C. Busca ativa de hanseníase por meio de educação em saúde entre populações ribeirinhas. **Revista de Enfermagem**, v. 50, n. 7, p. 2634-2640, 2006.

SALOMÃO, L.E.P; PALÁCIOS, V.R.C.M; SOARES, R.C.F.R. Analise da distribuição espacial da hanseníase no município de Curionópolis no Pará. In: **Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, 12, 2013. Belém Pará. Anais p. 350.

1. Graduanda em Ciências Naturais – Habilitação Biologia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). [↑](#footnote-ref-2)
2. Graduanda em Ciências Naturais – Habilitação Biologia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). [↑](#footnote-ref-3)
3. Mestrando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará (UEPA). [↑](#footnote-ref-4)
4. Graduanda em Ciências Naturais – Habilitação Biologia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). [↑](#footnote-ref-5)
5. Doutora. Instituto Evandro Chagas (IEC). [↑](#footnote-ref-6)